



**CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO**

# **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2025**

## Índice

|   |   |
|---|---|
| 1. Enquadramento geral .....  | 3 |
| 2. Defesa do Movimento Associativo Popular e intervenção institucional .....                | 3 |
| 3. Governação, organização interna e estruturas descentralizadas .....                      | 4 |
| 4. Apoio às coletividades, interligação associativa e representação .....                   | 6 |
| 5. Comunicação, imagem institucional e publicações .....                                    | 6 |
| 6. Formação, estudos e capacitação associativa .....  | 6 |
| 7. Sustentabilidade financeira, projetos e candidaturas – Reforço da base associativa ..... | 7 |
| 8. Síntese conclusiva .....   | 8 |
| 9. Indicadores globais de atividade institucional .....                                     | 8 |
| 10. Situação económica e financeira.....  | 9 |

## 1. Enquadramento geral

O presente Relatório de Atividades respeita ao ano de 2025 e resulta da avaliação qualitativa da execução do Plano de Atividades aprovado no final de 2024 e publicado na plataforma institucional da CPCCRD.

O ano de 2025 decorreu num contexto particularmente exigente do ponto de vista financeiro, situação que condicionou a concretização integral das ações inicialmente previstas. A Direção Nacional assumiu, desde o início, uma postura de responsabilidade e realismo, privilegiando a continuidade do funcionamento institucional, a defesa do Movimento Associativo Popular e a manutenção da intervenção política e associativa da CPCCRD.

Neste quadro, o relatório que se apresenta deve ser lido como o reflexo de uma execução adaptada às circunstâncias, sem abdicação da missão, dos princípios e dos objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades.

Apesar dos constrangimentos identificados, a CPCCRD manteve uma intervenção ativa, coerente e responsável, preservando a sua capacidade de representação nacional e preparando as condições para um reforço estratégico da sua ação nos anos seguintes.

## 2. Defesa do Movimento Associativo Popular e intervenção institucional

Ao longo de 2025, a CPCCRD manteve uma intervenção ativa e estratégica em defesa do Movimento Associativo Popular (MAP), assegurando a sua representação junto de órgãos públicos, entidades privadas e estruturas nacionais de coordenação do associativismo e do desporto.

Foram desenvolvidos contactos e reuniões com o poder local e central, destacando-se a apresentação de propostas de alteração ao Orçamento do Estado e encontros com a tutela governamental, com vista à defesa dos interesses das coletividades de cultura, recreio e desporto.

A CPCCRD continuou a cumprir os seus compromissos institucionais em organismos de carácter nacional, como o Conselho Nacional da Economia Social (CNES) e a Confederação do Desporto de Portugal (CDP).

- No âmbito da CDP, a Confederação representa o associativismo popular no desporto, promovendo a articulação entre coletividades, políticas públicas e o sistema desportivo nacional, assegurando que a perspetiva do desporto de base, recreativo e comunitário é integrada nas decisões e debates do setor.

Prosseguiu igualmente a manutenção de relações de cooperação com outras entidades institucionais e de interesse estratégico, como a CPES, o IPDJ, a Associação 25 de Abril e a URAP, reforçando a presença e o peso do MAP em fóruns relevantes.

No plano da coordenação académica e da produção de conhecimento, a CPCCRD manteve o seu envolvimento com o Observatório do Associativismo Popular (OBAP), projeto próprio desenvolvido em parceria com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) e a Universidade Lusófona. O OBAP constitui um instrumento estruturante para o aprofundamento do conhecimento sobre o associativismo popular português, integrando um conselho diretivo tripartido e uma coordenação científica especializada, reafirmando o papel da CPCCRD como

entidade fundadora e promotora da reflexão, do estudo e da valorização do associativismo popular.

Neste contexto, a CPCCRD acompanhou de forma próxima e contínua todas as diligências e iniciativas desenvolvidas pela Confederação Musical Portuguesa (CMP), nomeadamente no que respeita à defesa das Bandas Filarmónicas, das Escolas de Música e de outras formações musicais associativas. Este acompanhamento traduziu-se no apoio institucional, na partilha de informação e na valorização pública das posições assumidas pela CMP junto das entidades competentes, reconhecendo-se o carácter consistente, responsável e meritório do trabalho desenvolvido, em defesa da função cultural, educativa e social das Bandas Filarmónicas e do associativismo musical em Portugal.

### **3. Governação, organização interna e estruturas descentralizadas**

Os órgãos nacionais da CPCCRD mantiveram o seu regular funcionamento ao longo de 2025, com a realização de reuniões da Direção Nacional, Conselhos Nacionais e demais momentos estatutários, assegurando a continuidade da gestão, da coordenação política e da tomada de decisão.

No quadro da governação e organização interna, a Direção Nacional privilegiou uma relação de maior proximidade, cooperação e coexistência ativa com as estruturas descentralizadas, designadamente federações e associações concelhias e distritais. Estas estruturas são reconhecidas como as pontas de maior proximidade junto das coletividades filiadas, desempenhando um papel fundamental na ligação ao território, na identificação de necessidades locais e no acompanhamento regular das associações.

As estruturas descentralizadas, bem como os gabinetes de atendimento e as comissões permanentes, mantiveram-se ativas e operantes, assegurando o contacto com as coletividades e a articulação territorial. Em conformidade com o Plano de Atividades, foram realizados dois encontros de estruturas, com o objetivo de reforçar a proximidade, a partilha de experiências, a articulação interna e a coesão do Movimento Associativo Popular.

Neste contexto, importa ainda assinalar a realização da VII Convenção das Coletividades do Distrito do Porto, realizada em maio de 2025, iniciativa que contou com o envolvimento direto das estruturas distritais, da Academia das Coletividades e da CPCCRD. Esta convenção constituiu um momento relevante de encontro, reflexão e mobilização coletiva, reforçando a articulação entre a Confederação e as suas estruturas descentralizadas, bem como o papel destas enquanto agentes fundamentais de proximidade junto das coletividades.

Importa igualmente salientar que, apesar da inexistência pontual de trabalhadores afetos a alguns gabinetes de atendimento, a CPCCRD manteve a sua operacionalidade enquanto espaços de referência territorial, disponíveis para contacto, articulação local e intervenção institucional através dos seus dirigentes e estruturas. No caso do Gabinete Norte, no Porto, e do Gabinete Centro, na Covilhã, estes espaços continuaram a ser considerados úteis e relevantes, assumindo particular importância no quadro da estratégia de proximidade territorial e enquanto recurso disponível no âmbito do futuro desenvolvimento de projetos, nomeadamente no contexto do programa PESSOAS 2030.

A Direção Nacional reconhece que o trabalho desenvolvido pelas estruturas descentralizadas reforça e valoriza todo o movimento associativo, contribuindo para uma intervenção mais eficaz,

próxima e ajustada às realidades locais. Esta aposta numa governação participada assenta na convicção de que o crescimento sustentável e seguro da CPCCRD e do Movimento Associativo Popular só é possível através do trabalho conjunto, baseado na confiança mútua e na cooperação institucional.

No plano dos recursos humanos, registaram-se duas demissões voluntárias ao longo do ano, tendo a Direção Nacional optado por não proceder à sua substituição, no âmbito de uma política consciente de contenção e de gestão responsável, adequada ao contexto financeiro vivido pela Confederação.

A dinamização das estruturas descentralizadas ao longo de 2025 traduziu-se numa presença ativa da CPCCRD em iniciativas de âmbito distrital e concelhio, evidenciando a vitalidade do movimento associativo e a importância da governação de proximidade.

### 3.1 – Dinamização das estruturas descentralizadas:

No âmbito da estratégia de reforço da governação descentralizada e da proximidade territorial, a CPCCRD acompanhou e participou, ao longo de 2025, em diversas iniciativas promovidas pelas federações distritais e associações concelhias filiadas, reconhecendo o papel central destas estruturas na mobilização, representação e valorização do Movimento Associativo Popular.

Destaca-se, neste contexto, a jornada associativa realizada a **25 de janeiro de 2025, em Grândola**, integrada nas comemorações do **22.º aniversário da Federação das Coletividades do Distrito de Setúbal**. Esta iniciativa constituiu um relevante momento de encontro, reflexão e mobilização do movimento associativo distrital, envolvendo dirigentes associativos, autarcas, investigadores e representantes da CPCCRD. A jornada integrou painéis temáticos dedicados aos desafios atuais do associativismo, à transparência, à participação cívica e ao papel das coletividades em territórios de baixa densidade, bem como momentos de valorização cultural, reconhecimento do mérito associativo, assinatura de compromissos no âmbito do Laboratório Social Associativo e distinção de coletividades centenárias.

Ao longo do ano, a CPCCRD esteve igualmente presente em iniciativas promovidas por associações concelhias, designadamente:

- a **Gala Cultura** da Associação das Coletividades do Concelho de Matosinhos, realizada a 22 de fevereiro de 2025, no Teatro Constantino Nery;
- o **FESTEATRO 2025**, promovido pela Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia;
- a **inauguração do IX Encontro do Associativismo e do Regionalismo**, promovido pela Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa, a 16 de maio de 2025, bem como a **Gala Final do XI Festa do Fado das Coletividades**, realizada a 21 de novembro de 2025, no Teatro Aberto;
- as sessões comemorativas do **13.º aniversário da Associação das Coletividades do Concelho do Barreiro**, do **9.º aniversário da Associação das Coletividades do Concelho de Setúbal** e do **25.º aniversário da Associação das Coletividades do Porto**;
- e o **4.º Encontro de Dirigentes Associativos da Figueira da Foz – LIDER+**, realizado a 15 de novembro de 2025.

A participação da CPCCRD nestas iniciativas reafirma a importância estratégica das estruturas descentralizadas enquanto agentes de proximidade, dinamização e coesão do movimento associativo, contribuindo para uma governação mais participada, próxima das coletividades e ajustada às realidades territoriais.

#### **4. Apoio às coletividades, interligação associativa e representação**

Ao longo de 2025, a CPCCRD manteve o apoio e a interligação entre coletividades e estruturas, promovendo contactos, acompanhamentos e articulações formais e informais.

A Confederação assegurou ainda a sua presença institucional em dezenas de sessões solenes, iniciativas e encontros promovidos no âmbito do Movimento Associativo Popular, reforçando a sua representatividade e visibilidade.

Prosseguiu igualmente a admissão de novas coletividades filiadas, de diversa natureza, integradas no quadro do Movimento Associativo Popular, conforme previsto no Plano de Atividades.

Este apoio traduziu-se na prestação regular de esclarecimentos técnicos, jurídicos e contabilísticos, no acompanhamento de processos associativos e na mediação institucional com diversas entidades.

#### **5. Comunicação, imagem institucional e publicações**

Em consonância com o Plano de Atividades 2025, a CPCCRD manteve uma atividade regular no domínio da comunicação institucional, assegurando a publicação de notas associativas e do *Elo Associativo*.

No plano editorial, concretizaram-se objetivos centrais do Plano, com destaque para:

- A publicação da revista *Análise Associativa* n.º 12;
- A edição do livro *“Associativismo Popular no Século XXI”*.

Estas publicações reafirmam o papel da CPCCRD enquanto entidade de reflexão, produção de conhecimento e valorização da memória do associativismo popular.

#### **6. Formação, estudos e capacitação associativa**

No domínio da formação e da valorização profissional, a CPCCRD assegurou a realização de ações formativas dirigidas aos seus trabalhadores e dirigentes associativos, ainda que não tenha sido possível atingir integralmente o número de horas inicialmente previsto no Plano de Atividades, em resultado dos constrangimentos financeiros existentes ao longo do ano de 2025.

Prosseguiu igualmente o trabalho de reflexão, estudo e produção de conhecimento sobre o associativismo popular, bem como o acompanhamento de ações de formação desenvolvidas em articulação com entidades parceiras, em linha com os objetivos estratégicos definidos.

O projeto da Escola do Associativismo, identificado no Plano de Atividades como um eixo estruturante de capacitação e valorização do Movimento Associativo Popular, manteve-se como

referência estratégica ao longo de 2025, ainda que com execução condicionada, permanecendo como prioridade para desenvolvimento futuro.

### **6.1. Observatório do Associativismo Popular (OBAP)**

No âmbito da produção de conhecimento e da reflexão estratégica sobre o associativismo popular, a CPCCRD manteve o seu envolvimento ativo no Observatório do Associativismo Popular (OBAP), projeto estruturante da Confederação desenvolvido em parceria com o ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa (CIES-Iscte) e a Universidade Lusófona.

O OBAP constitui um instrumento fundamental para o aprofundamento do conhecimento sobre o associativismo popular português, integrando um conselho diretivo tripartido, composto por representantes das entidades parceiras, responsável pela aprovação dos planos e relatórios de atividades, bem como uma coordenação científica assegurada pelo Professor Doutor Nuno Nunes (CIES-Iscte) e pelo Professor Doutor Paulo Mendes Pinto (Universidade Lusófona).

A participação da CPCCRD no OBAP reafirma o seu papel enquanto entidade fundadora e promotora da reflexão, do estudo e da valorização do associativismo popular, em estreita articulação com o meio académico e científico.

## **7. Sustentabilidade financeira, projetos e candidaturas – Reforço da base associativa**

Em cumprimento do Plano de Atividades, a CPCCRD apresentou candidatura ao programa PESSOAS 2030, dando continuidade à estratégia de reforço da sua capacidade estrutural, organizativa e financeira.

No domínio da sustentabilidade financeira, o trabalho desenvolvido em torno de modelos alternativos de financiamento conduziu à criação e estruturação do Projeto +CPCCRD, enquanto iniciativa estratégica de micro-doações e de envolvimento da comunidade, alinhada com os objetivos definidos no Plano e orientada para a diversificação das fontes de financiamento da Confederação.

No decurso de 2025, a CPCCRD deu igualmente início a uma campanha nacional de angariação de novas filiadas, reconhecendo que o alargamento e o rejuvenescimento da sua base associativa constituem pilares fundamentais da sustentabilidade financeira, da representatividade institucional e da capacidade de intervenção da Confederação a nível nacional.

A campanha traduziu-se no envio de cerca de 2.000 comunicações eletrónicas dirigidas a coletividades culturais, recreativas e desportivas de todo o país, convidando-as à filiação na CPCCRD e à integração num movimento associativo de âmbito confederativo. Apesar do esforço desenvolvido, os resultados alcançados ficaram aquém das expectativas inicialmente definidas, evidenciando as dificuldades crescentes na mobilização e na adesão formal das coletividades às estruturas nacionais representativas.

Esta realidade reforça a necessidade de uma reflexão estratégica mais aprofundada sobre os modelos de captação, envolvimento e fidelização associativa, bem como sobre os fatores externos que condicionam a decisão de filiação, designadamente os constrangimentos

financeiros das próprias coletividades, a perceção do valor acrescentado da filiação e os níveis de proximidade territorial.

A Direção Nacional entende, por isso, que a campanha de angariação de filiadas não deve ser encarada como uma ação isolada, mas integrada numa estratégia mais ampla de sustentabilidade financeira, articulada com:

- o reforço do papel das estruturas descentralizadas enquanto agentes privilegiados de proximidade, acompanhamento e mobilização;
- o desenvolvimento de projetos e candidaturas que gerem benefícios diretos, concretos e mensuráveis para as filiadas;
- a diversificação das fontes de financiamento, reduzindo a dependência exclusiva das quotizações associativas.

Neste sentido, a experiência de 2025 constitui um ponto de partida relevante para reavaliar metodologias, ajustar abordagens e reforçar a articulação entre filiação, projetos financiados e valorização concreta da pertença à CPCCRD, assumindo-se este eixo como estratégico para a continuidade, robustez e futuro da Confederação.

*A execução financeira de 2025 evidência uma evolução positiva face ao exercício anterior, traduzida na recuperação do resultado líquido e na melhoria dos resultados operacionais da Confederação. Este desempenho ficou a dever-se, em particular, ao aumento dos subsídios à exploração, ao crescimento das iniciativas de angariação de fundos e à manutenção de uma política de controlo da despesa, designadamente ao nível dos fornecimentos e serviços externos.*

*Estes dados confirmam a eficácia das medidas de gestão adotadas pela Direção Nacional num contexto exigente, reforçando a necessidade de prosseguir a estratégia de diversificação de receitas e de alargamento da base associativa como condição para a estabilidade, autonomia financeira e capacidade de intervenção futura da CPCCRD.*

O reforço da base associativa assume-se, assim, não apenas como um objetivo organizativo, mas como uma condição essencial para a autonomia financeira, a legitimidade representativa e a continuidade da missão da CPCCRD.

## **8. Síntese conclusiva**

O ano de 2025 foi marcado por dificuldades financeiras que condicionaram a execução plena do Plano de Atividades aprovado. Ainda assim, a CPCCRD manteve o seu funcionamento regular, assegurou a intervenção institucional, cumpriu compromissos, apoiou as coletividades e concretizou objetivos relevantes nos domínios da representação, comunicação, produção editorial e candidatura a financiamentos.

Este Relatório traduz uma atuação responsável, coerente com o Plano de Atividades 2025 e com os valores do Movimento Associativo Popular, assumindo que os desafios identificados reforçam a necessidade de consolidação financeira, reforço organizativo e aprofundamento da cooperação institucional nos exercícios seguintes.

A análise qualitativa apresentada ao longo do relatório é complementada por indicadores quantitativos que demonstram a intensidade da atividade institucional, do apoio técnico e da representação assegurada pela CPCCRD em 2025.

A CPCCRD encara, assim, o ano de 2026 com a determinação de consolidar o trabalho realizado, reforçar a sua base associativa e aprofundar o seu papel enquanto estrutura representativa do Movimento Associativo Popular.

## 9. Indicadores globais de atividade institucional

Ao longo de 2025, a atividade da CPCCRD caracterizou-se por um elevado volume de intervenção institucional, apoio técnico às coletividades e participação ativa no Movimento Associativo Popular, conforme evidenciado pelos seguintes indicadores quantitativos globais:

- **Convites institucionais recebidos:** 501
- **Representações institucionais asseguradas:** 406
- **Pareceres jurídicos emitidos:** 87
- **Pareceres contabilísticos emitidos:** 10
- **Reuniões realizadas pela Direção Nacional:** 27
- **Reuniões do Conselho Jurisdicional:** 4
- **Novas coletividades filiadas:** 42
- **Notas associativas publicadas:** 6

Estes indicadores refletem a intensidade e a regularidade da atividade desenvolvida pela Confederação ao longo do ano, evidenciando a sua capacidade de intervenção, representação e apoio às coletividades, mesmo num contexto marcado por constrangimentos financeiros e organizativos.

A leitura integrada destes dados permite constatar que a CPCCRD manteve uma presença institucional consistente, assegurou resposta técnica qualificada às solicitações recebidas e prosseguiu o esforço de alargamento da sua base associativa, em linha com os objetivos estratégicos definidos no Plano de Atividades 2025 e com a sua missão estatutária.

A relação entre o número de representações institucionais asseguradas e o volume de pareceres técnicos emitidos evidencia o duplo papel da CPCCRD enquanto entidade de representação política do Movimento Associativo Popular e de apoio técnico especializado às coletividades filiadas.

## 10. Situação económica e financeira

### 10.1 Enquadramento geral

O exercício económico de 2025 decorreu num contexto de forte exigência ao nível da gestão financeira, tendo a Direção Nacional prosseguido uma política assente no rigor, na contenção da despesa e na diversificação das fontes de financiamento, em coerência com as orientações definidas no Plano de Atividades.

## 10.2 Rendimentos

Os rendimentos da CPCCRD registaram uma evolução positiva face ao exercício anterior, com destaque para:

- Subsídios à exploração
- Quotizações
- Prestação de serviços
- Angariação de fundos

| Rendimentos/Ganhos          | 2025           | 2024           |
|-----------------------------|----------------|----------------|
| Vendas e Quotizações        | 64 619         | 61 652         |
| Subsídios à atividade       | 54 200         | 29 270         |
| Angariações de Fundos       | 8 590          | 3 743          |
| Outros rendimentos e Ganhos | 13 467         | 27 216         |
| <b>Totais</b>               | <b>140 877</b> | <b>121 881</b> |

## 10.3 Gastos

Ao nível da despesa, manteve-se a política de controlo e racionalização dos custos, incidindo particularmente sobre:

- Fornecimentos e serviços externos
- Outros gastos operacionais

| Gastos/Perdas                          | 2025           | 2024           |
|--|----------------|----------------|
| Custo merc consumidas (Livros)         | 770            | 619            |
| Fornecimentos e Serviços Externos      | 46 778         | 51 913         |
| Gastos com o pessoal                   | 79 934         | 74 876         |
| Gastos de depreciação e de amortização | 1 332          | 1 332          |
| Outros gastos e perdas                 | 2 573          | 4 791          |
| Gastos e perdas de financiamento       | 4 916          | 5 085          |
| <b>Totais</b>                          | <b>136 302</b> | <b>138 615</b> |

Ao nível da despesa, manteve-se a política de controlo e racionalização dos custos, traduzida numa redução global dos gastos face ao exercício anterior.

A diminuição mais significativa verificou-se nos fornecimentos e serviços externos, refletindo o esforço de contenção e a adaptação da atividade aos recursos disponíveis.

Os outros gastos operacionais reduziram em relação ao ano anterior mantendo um peso residual no conjunto da despesa.

Com a diminuição do passivo não corrente ocorre também uma diminuição dos gastos com juros suportados.

Verifica-se uma melhoria nos Fundos Patrimoniais comparativamente ao ano anterior não só pelo Resultado do Ano 2025 positivo no valor de 4.574€, mas também decorrente da divulgação e valorização de Património nos registos contabilístico, pelo aumento em outras variações de Capital Próprio.



## **Parecer do Conselho Fiscal**

Aos 24 dias do mês de Fevereiro de 2026, reuniu o Conselho Fiscal da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto, que analisou as contas da CPCCRD relativas a 2025, tendo concluído que as mesmas foram devidamente apresentadas.

No que toca á Sustentabilidade Financeira da CPCCRD, alertamos para o facto da situação líquida apresentar 116.821,59€ negativos a 31 de Dezembro de 2025.

O resultado apurado no exercício de 2025 é de 4.574,24€ positivos.

Entendemos recomendar uma reflexão e análise á sustentabilidade financeira da CPCCRD, nomeadamente medidas a tomar de forma a manter os resultados positivos.

Face ao exposto o Conselho Fiscal dá parecer favorável e propõe ao Conselho Nacional que se pronuncie favoravelmente, aprovando as contas referentes ao exercício de 2025.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 2026

O Conselho Fiscal